

Recôndito e Poesia

Domingo, 29 de Abril de 2018

Edição 001

PENSAMENTO



NESTA EDIÇÃO

PENSAMENTO	—————	CAPA
ROSEANE FAVERO	—————	2
CARATS NO TEMPO	—————	3
VIAGANDO NA POESIA	—————	4
PALAVRAS & SENTIMENTOS	—————	5
INFORMATIVO	—————	6

www.reconditoepoesia.prosaeverso.net

Nas noites em que tudo parece desconfortável, a arte do bem silenciar o coração ainda é para mim a POESIA e sua ESSÊNCIA.

- Ricardo Oliveira-

Jornal versão impresso publicado Mensalmente no último domingo/27 de Abril de 2018.



A roupa e a tecnologia

Convido você a fazermos uma “viagem.” Conseguir imaginar o que vestiremos daqui há 30, 40 anos? A tecnologia avança, e no futuro será aliada da impressão 3D, inteligência artificial, realidade virtual, e outros, que eu nem saberia listar. O que conseguiremos imaginar é uma indústria da moda totalmente nova, com tecnológica eficiente e barata, customizável e sustentável! Poderemos vir a escolher o produto na vitrine, através do movimento dos olhos ou toque, e as compras estarão esperando por nós no momento em que chegarmos em casa. Já pensou? E sermos capazes de imprimir nossas próprias roupas em uma impressora 3D em casa? Incrível! De acordo com pesquisas nesse segmento, daqui há 30, 40 anos, a nossa roupa será totalmente atualizável, adaptável e otimizada. Roupas e acessórios serão feitos de

tecidos e materiais inteligentes, e a cor, estampa e textura, poderão ser alterados por meio do nosso toque no botão da camisa ou vestido que estivermos usando. Se pensarmos em evolução, sustentabilidade, meio-ambiente, reciclagem, no futuro tudo será aproveitado e otimizado, como sendo a única forma de confeccionar e vestir-se. Talvez o único recurso. É uma grande tendência, dizem os especialistas. A roupa perfeita será a mais customizada possível e, esse talvez seja o único conceito de moda que deverá ser seguido. São teorias com base em pesquisa, mas...

“Customizar sempre será um charme.”

(by Rosiane Favero)



Canta Pássaro

SÓ TU ÉS A MANSIDÃO!
A LUZ NA ETERNA ESCURIDÃO.
O SONHO QUE CHEGA DE REPEN-
TE!
UM VENTO IMPETUOSO E DIFEREN-
TE.
AH! ANDORINHA!
TU VOAS BELISSIMAMENTE.
SÓ A TUA VOZ!
TRÁS PAZ AO MEU OLHAR.
QUANDO PERDIDO!
NÃO PUDE ME ENCONTRAR.
CANTA PÁSSARO!
QUE HOJE EU NÃO QUERO MAIS
CHORAR.
PASSANDO O ALVORECER E O EN-
TARDECER!
BUSCANDO O SEU JEITO LINDO DE
SE EXPRESSAR.

POR QUE ÉS UM IMENSO BARCO!
NO QUAL QUERO NAVEGAR.
TU ÉS A JÓIA RARA!
QUE TÃO PRÓXIMA SE DEIXA EN-
CONTRAR.
ESTONTEANTE BRILHO!
QUE NÃO DEVE SE APAGAR.
POR SERES UM CISNE!
QUE NADANDO PARECE BAILAR.
AH! SE A BRISA ME LEVASSE PARA
LONGE DESTE LUGAR!
EU ME OBRIGARIA A TER QUE ME
APRISIONAR.
PARA NÃO LEMBRAR VOCÊ.
MAIS AO MESMO TEMPO!
NÃO QUERO TE ESQUECER.
POIS TU ÉS OS MEUS ANSEIOS!
QUE SÓ FAZ – ME ENLOUQUECER.
UMA FERIDA NO MEU PEITO!
QUE DEVORA – ME AO ANOITECER.
COMO AGUENTAR?!
DIZ – ME SE HÁ OUTRO LUGAR?
ONDE EU POSSA ME LIVRAR!
DE BANHAR – ME NO SEU MAR.



Valmir Vilmar de Sousa - vevesousa1958@gmail.com

O Conto do Vigário

Num entardecer, dois conhecidos se encontram na praça da igreja para colocarem a conversa em dia. Como de praxe ambos perguntam como estão indo suas vidas, se casaram, se tem filhos etc.... João responde para o Mané que está tudo bem. A vida vai fluindo do jeito que ele determinou. Os negócios vão de vento em popa, os cifrões aumentando cada vez mais em sua conta bancária, a mulher está ótima, os filhos bem criados, tudo na mais perfeita ordem. Por outro lado, Mané diz que sua vida não está nada bem. Sua empresa entrou em falência, a esposa se foi sem deixar rastro algum, o que deixa em evidência seu sofrimento. Ainda bem que não tiveram filhos, do contrário as preocupações seriam maiores. João vendo todo o desespero do colega pensa em uma forma mais plausível de ajudar aquele ser que se encontrava totalmente perdido. Pensou uma vez, outra vez, mas não expressou ao Mané o que passava por sua cabeça naquele momento. Despediram-se e cada um foi para sua casa. João foi de carro e Mané de ônibus. No trajeto de sua casa, João em seu carro predileto, bebeu uma água mineral guardada no porta-luvas do carro, colocando sua mente a funcionar, fazia uma reflexão acerca da vida. Os momentos prazerosos em família, na roda de amigos, na pulada de cerca com a secretária e tantos outros impossíveis de ser recordado com tanta facilidade, o importante era sentir-se feliz e realizado. Por outro lado, o Mané sentado no banco dos fundos do ônibus lotado, com a garganta se-

ca se revoltava com sua nova realidade social.

Questionava-se porque estar em tal situação, pois nunca se vira desta forma, nunca pensara de estar um dia nesta situação aflitiva o qual ele sofria em demasia. Já pensara em dar um basta a tudo, mas a sua consciência não permitia tal atitude, o jeito era ir tocando em frente. Mas até quando? Até quando? Gesticulava ele em devaneios durante o percurso até sua casa simples. Porque alguns têm sorte outros não tem, questionava ele. Fui um rei, hoje sou um plebeu. O tempo passou para os dois num médio espaço de tempo sem se encontrarem. Até que um belo dia, João ao estacionar seu carro na mesma praça do último encontro avista Mané sentado no banco a sorrir. Aproxima-se de Mané, apertam as mãos e repetem aquelas perguntas triviais de quando se encontram duas pessoas. Pergunta aqui, resposta ali e João interroga o Mané a despeito de seu sorriso largo, bem diferente do encontro anterior, onde ele, João, sentiu-se preocupado pelo comportamento do colega. Mané responde que a vida está dando uma guinada, os ventos estão soprando a seu favor, na cabeça tem mil projetos inclusive tem uma proposta a fazer para ele. João sentiu-se empolgado se interessando pela proposta. Afinal quem estava numa situação precária, hoje já está falando em negócios, quis saber qual era a tal proposta. Mané confessa a João que está trabalhando com arte, mudou totalmente sua área de trabalho, começou a pintar quadros. João retruca, pintando quadros? Desde quando pintas alguma coisa? Sem muita delongia, Mané fala que durante este tempo pensou no que fazer para sobreviver, como sentia uma certa queda por pintura resolveu matricular-se num atelier de um amigo dos tempos do primário, amigo este, com seu nome entre os melhores pintores da região, inclusive com exposições no exterior.

Nos tempos de vacas gordas, Mané teria prestado uma ajuda relevante a este amigo, ficando este em dívida com o Mané. Em forma de agradecimento ele ofereceu um curso gratuito para que Mané desenvolvesse sua aptidão para pintura. Após todo este breve relato, Mané apresenta a proposta de negociarem seus quadros, já que o João é uma pessoa influente com amigos em toda esfera social. João pensa, pensa, e diz ser possível esta parceria, no entanto Mané tem de pintar um quadro especial para que ele possa avaliar se é pos-

sível seguir em frente neste projeto. Trato feito, acordo selado. João sente-se empolgado adiantando um valor expressivo para a compra de materiais como parte do pagamento do trabalho a ser realizado pelo Mané. O tempo passou, passou, passou, e coincidentemente não se encontraram mais na praça. O João insiste em se questionar, caí no conto do Vigário?

PALAVRAS & SENTIMENTOS



Eloah Westphalen Naschenweng - eloahwn@hotmail.com

Somos Vulneráveis

“Na força da possibilidade

Encontrada na vontade

O predomínio da tenacidade

É mais resistente

E insistente

Do que a simples coragem

De emprender a viagem.

São momentos em que a vida pede passagem e nos arrasta irresistivelmente para o seu lado mais obscuro.

Estranha rota, fundo de paisagem, nos recolhemos, enquanto abrigamos inconscientes, oscilantes o nosso equilíbrio.

O silêncio é o companheiro que nos segue neste caminho inseguro e nos carrega à um mundo desconhecido de incertezas e indagações.

Demolimos nossos sonhos, recolhemos nossas asas e inertes diante da vida, somos temeridade e fragilidade.

Roubaram de repente nossa luz.

Em conflito, na luta pela sobrevivência da essência, somos descompasso, desesperança e margem do caminho.

Levamos nas palmas das mãos as sombras que pairam na nossa alma.

Em desamparo, abraçados no tempo, vestidos de silêncio e retalhados sob este mundo inerte e desprovido, aguardamos a alma renovar.

” *Na vida sempre haverá subidas e descidas, começos e recomeços.*

É da esperança que a vida flui e faz do eterno tempo a trama da nossa história.



EDITOR

RICARDO OLIVEIRA



EQUIPE DE COLUNISTA

ELOAH WESTPHALEN

ROSIANE FAVERO

RICARDO OLIVEIRA

VALMIR VILMAR



COLUNAS

ROSIANE FAVERO

(SEGUNDAS E QUARTAS)

CARTAS NO TEMPO

(TERÇAS E DOMINGOS)

VIAJANDO NA POESIA

(SEXTAS-FEIRAS)

PALAVRAS & SENTIMENTOS

(QUINZENALMENTE—SÁBADOS)